

Médias dos exames nacionais do 9.º ano inferiores a três valores em todos os distritos

Isabel Leiria

Arruda dos Vinhos foi o único concelho com positiva a Matemática em 2006, revela relatório do Júri Nacional de Exames. No ano anterior não houve nenhum

● Em nenhum dos 18 distritos de Portugal continental ou na Madeira os alunos do 9.º ano conseguiram obter uma média igual ou superior a três valores nos exames nacionais (numa escala de 1 a 5) de 2006. Nem a Matemática, nem a Língua Portuguesa, ao contrário do que tinha acontecido no ano anterior com esta última disciplina.

Mesmo desagregando os resultados por concelho (médias das classificações atribuídas em cada estabelecimento de ensino dessa área geográfica), a apreciação do desempenho não melhora muito. Arruda dos Vinhos destaca-se por ter sido o único, em quase 300 contabilizados, a apresentar uma classificação positiva - de 3,05 valores - na prova de Matemática. Em 2005 não tinha havido nenhum.

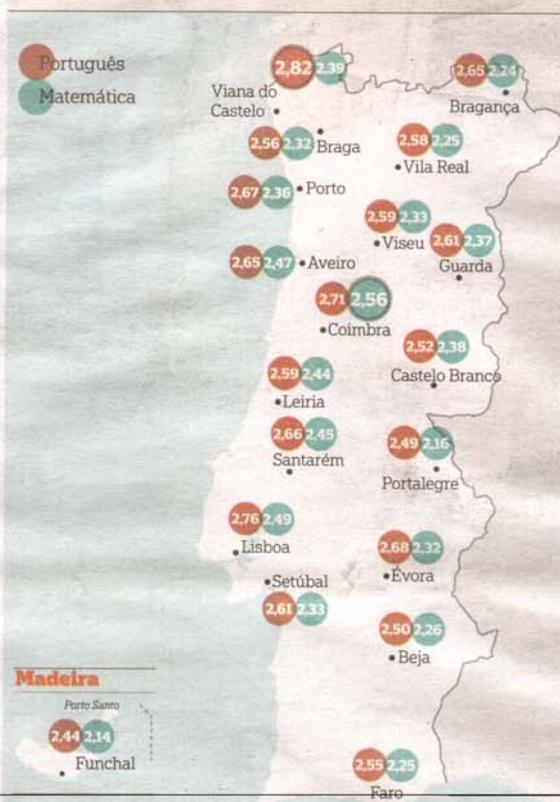
Já a Língua Portuguesa são quatro os concelhos - Crato, Monchique, Arruda dos Vinhos e Penamacor - que se podem gabar do mesmo, constata-se no relatório do Júri Nacional de Exames (JNE), relativo ao passado ano lectivo.

Estes resultados devem ser analisados com "uma certa prudência", alerta o júri, e o facto de um concelho apresentar uma média de níveis atribuídos negativa não significa que não tenha havido nessa região escolas com desempenhos positivos.

Feita a ressalva, os resultados espelham a descida registada nas classificações do exame de Língua Portuguesa do 9.º ano em 2006. A média nacional das classificações atribuídas, conhecida em Julho, não foi além dos 2,6, abaixo dos 3 valores de 2005. Percentualmente, quase metade dos alunos tiveram nota inferior a 3, quando no ano anterior tinham sido menos de um quarto.

A queda reflectiu-se nos resultados por distrito e nenhum apresenta ago-

Média das provas por distrito



FONTE: Estudo da Ordem dos Farmacêuticos

ra uma média positiva, contrastando com os 12 de 2005. "Tal situação pode estar associada a determinada confiança no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, ao longo do ano lectivo de 2005/2006, confiança essa decorrente dos resultados obtidos em 2005", lê-se no relatório do JNE. Viana do Castelo, com uma média de notas atribuídas de 2,82 valores, seguido de Lisboa, foi aquele onde os alunos se saíram melhor a Português.

No que respeita à Matemática, a análise dos resultados por distrito

revela que, mais uma vez, não houve nenhum a apresentar média positiva. Apesar da melhoria em relação a 2005, o resultado nacional ficou-se pelos 2,4 valores e dois em cada três alunos tiveram negativa na prova.

Coimbra, Lisboa, Aveiro e Santarém, todos na zona litoral do país, obtiveram as médias mais elevadas.

Por concelhos, os piores resultados registaram-se em Terras do Bouro (1,77), no distrito de Braga, e em Idanha-a-Nova (1,75), em Castelo Branco. Portalegre e a Madeira destacam-se pela negativa e são as duas

Vigilância apertada

Apenas 12 provas anuladas

Apenas 12 provas nacionais num total de mais de 750 mil foram anuladas na sequência de fraudes cometidas pelos alunos. Segundo o relatório do Júri Nacional de Exames (JNE), os exames anulados dizem respeito a 10 provas de Matemática do 9.º e duas do secundário. A utilização de calculadoras não autorizadas originou também a anulação de 23 testes. Apesar de "alguns lapsos", o JNE diz que a "grande maioria dos professores vigilantes desempenhou as suas tarefas com profissionalismo e consciência da importância que revestem as suas funções". Quanto ao processo de correção das provas, o JNE diz que "correu globalmente bem", mas volta a criticar a "minoria" de docentes que "não aceita esta tarefa de bom grado". E dá o exemplo dos que apresentam atestados médicos "para o dia da realização da reunião de aferição de critérios", de forma a "não levantarem provas, o que obriga a uma nova redistribuição" dos testes a corrigir. LL.

regiões que, tanto a Português como a Matemática, apresentaram em 2006 os desempenhos mais baixos.

Sobre o processo que envolveu mais de 500 mil provas do secundário e quase 200 mil no básico, o JNE considera que "o serviço de exames, de um modo geral, correu muito bem, tanto nas escolas como nas estruturas do júri". Isto apesar de 2006 ter sido um dos anos mais complexos, com a existência de 60 provas diferentes (devido à coexistência de programas antigos e novos para a mesma disciplina), a introdução de testes no 11.º e a polémica em torno da repetição dos exames de Química e de Física do 12.º. "Foram cumpridos todos os prazos calendarizados, nunca tendo sido posta em causa a candidatura ao ensino superior", lembra o JNE.

Jornal O Independente pode voltar no fim do Verão

Maria Lopes

● O jornal *O Independente*, que fechou em Setembro passado, poderá ser reeditado depois do Verão. Esse é o cenário avançado pelo plano de recuperação ontem entregue pela

Há também a forte possibilidade de o novo título ser gratuito, mas essa hipótese não está definida no plano - que, aliás, é um pouco vago quanto ao rumo editorial do jornal, descreveu ao PÚBLICO o administrador da insolvência, Carlos Cintra Torres.

o suposto novo investidor estará disposto a pagar pela fundação de uma nova sociedade para a qual transitam os títulos *O Independente* e *Correio do Brasil* e as marcas do primeiro. A grande dificuldade para convencer a juíza do TCL está precisamente no

mento de 30 por cento do capital - que totaliza 635 mil euros - devido aos credores públicos (Segurança Social e fisco), a mesma percentagem do montante em dívida aos trabalhadores (479 mil euros, no total); 20 por cento do pagamento aos